**O PAPEL DE UM DISCENTE DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM UMA UNIDADE DE REFÊNCIA DE BELÉM/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LÔBO, Gabryel Henryk Nunes¹

BAIA, Lidiane de Nazaré Noronha Ferreira²

¹Graduando em Bacharelado de enfermagem, Faculdade Uninassau.

gabrielsdrp@hotmail.com

²Mestre em Virologia, Docente de enfermagem, Faculdade Uninassau.

**Introdução:** O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o causador da AIDS. Um vírus que acomete o sistema imunológico, em especial as células de defesa linfócitos T CD4+, as quais são responsáveis pela defesa do organismo contra doenças oportunistas (MS, 2019). O vírus é transmitido pelas relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de seringas contaminadas ou de mãe para filho durante a gravidez e a amamentação (MS, 2019). Desconsiderando as gestantes , De 2007 á 2018 foram notificados pelo SINAN 247.975 caso de infecção pelo vírus HIV no Brasil, sendo 68,6% (169.932) casos em homens e 31,4% ( 77.812 ) em mulheres, tendo a região sudeste como a mais prevalente (MS, 2018). **Objetivos:** Frisar a importância do papel de um discente de enfermagem no acompanhamento de pessoas vivendo com HIV/AIDS em uma unidade de referência de Belém/Pa, com ênfase na importância da adesão ao tratamento. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em um centro de referência de Belém/Pa no mês de Maio de 2018. Participaram portadores do Vírus HIV de ambos os sexos e que fazem tratamento e acompanhamento de forma regular no local. Foi realizada uma atividade educativa, com auxílio de cartazes explicativos sobre a temática, frisando os benefícios que o tratamento correto pode trazer para à saúde, assim como os malefícios que podem causar caso não siga o tratamento corretamente. Ao final da atividade foi realizada uma roda de conversa, possibilitando a explanação de dúvidas, as quais foram sanadas pelos discentes. **Resultados e Discussão:** Participaram da palestra 13 portadores, sendo 11 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, na faixa etária de 25 á 42 anos. No primeiro momento foi verbalizado sobre os riscos relativos a não adesão ao tratamento e em seguida, retratamos os benefícios que a adesão pode causar a sua saúde. Assim, constatamos que a maioria dos indivíduos referiu conhecer, em parte, principalmente os riscos inerentes a não adesão correta ao mesmo. Fato este, relevante, pois sabemos que a eficácia do tratamento está diretamente relacionada a inúmeros fatores, em especial ao uso contínuo do tratamento medicamentoso. **Conclusão:** Observamos a importância do processo de educação em saúde continuada pelo discente de enfermagem no acompanhamento desses pacientes, focalizando a importância da adesão correta ao tratamento, além da prevenção do agravo da doença, orientação e conscientização dos mesmos a respeito de sua saúde.

**Descritores (DECS):** Enfermagem, Prevenção, HIV

**Referências**

1 Boletim epidemiológico HIV/Aids. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018>> Acesso em: 20/08/2019.

2 Ministério da saúde HIV/Aides. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv>>. Acesso em: 20/08/2019.

3 Ministério da saúde HIV/Aides. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv/diagnostico-do-hiv>>. Acesso em: 20/08/2019.

4 Ministério da saúde HIV/Aides. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv/sintomas-e-fases-da-aids>>. Acesso em: 20/08/2019.

5 Ministério da saúde HIV/Aides. <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv/tratamento-para-o-hiv>>. Acesso em: 20/08/2019.